



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Apropriações de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) por
crianças – análise das pesquisas da pós-graduação nos programas de
Educação Física e Educação da UnB.**

José Vitor Gil de Farias Sousa

**Brasília-DF
2017**

José Vitor Gil de Farias Sousa

**Apropriações de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) por
crianças – análise das pesquisas da pós-graduação nos programas de
Educação Física e Educação da UnB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura (código: FEF/107654) do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

ORIENTADOR: Dr. Jônatas Maia da Costa

**Brasília-DF
2017**

José Vitor Gil de Farias Sousa

**Apropriações de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) por
crianças – análise das pesquisas da pós-graduação nos programas de
Educação Física e Educação da UnB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a conclusão de curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física, avaliado por:

Orientador: Dr. Jônatas Maia da Costa

Dr.^a Ingrid Dittrich Wiggers (Membro Interno)

Avaliado em: _____ de _____ de 2017.

Nota: _____

Agradecimentos

Todas as vitórias ocultam uma abdicação.

Simone de Beauvoir

Agradeço primeiramente a Deus por ter tido a oportunidade de ingressar na Universidade de Brasília e realizar o curso que sempre amei desde criança.

Aos meus pais, Vanderci e Valdeci, pelo amor, dedicação, compreensão, incentivo diário na época de escola e faculdade e por sempre serem meus exemplos de pessoas. Espero nunca decepcioná-los.

Aos meus amados irmãos João Bruno e Thiago quero agradecer-los por serem os melhores irmãos do mundo e por fazerem minha vida ser repleta de alegrias. Seremos sempre exemplo de dedicação e união principalmente.

À minha avó, dona Branca Gil, por sua extrema sabedoria dentro da sala de aula, e também por sempre ser a grande minha inspiração para a busca do saber.

À Tuany Aquino, por ser a melhor namorada do mundo e também por ter disponibilizado tempo para ajudar na correção deste trabalho. Quero você para sempre na minha vida.

À minha amiga Mariana que esteve ao meu lado enquanto alunos do PIBIC, por compartilhar horas discutindo nossos respectivos temas de pesquisa.

Aos meus grandes amigos que construí dentro da universidade, João Carlos, Animal, Gugu e Mathias, você são feras.

Ao meu grande amigo Marcelo, por estar presente na minha vida em diversos momentos (faculdade, igreja e concursos)

Aos meus gatos de estimação (Chico e Princesa), que partilhavam suas brincadeiras comigo nos momentos em que precisei descansar durante o trabalho árduo da pesquisa.

Ao meu orientador Jonatas Maia da Costa, por não ser apenas um professor que passou na minha vida, mas por ser um grande amigo que levarei comigo para sempre. Agradeço-te por tudo e serei eternamente grato pela sua paciência e determinação enquanto docente.

À querida professora Ingrid Dittrich Wiggers, que me oportunizou ser seu aluno de iniciação científica e também por ter tido a nobre oportunidade de participar do grupo de pesquisas. Você foi essencial na minha formação acadêmica!

Aos mestrandos e doutorandos do grupo de pesquisa IMAGEM (Ivan, Aldecilene, João, Geusiane, Flávia, Dione, Mayhron e Tayanne) suas discussões me encantavam.

E, finalmente, às obras que estão disponibilizadas no acervo da pós-graduação da Universidade de Brasília, por ter sido fonte primária dos meus estudos sobre a infância.

É bom ser criança
Ter de todos atenção
Da mamãe, carinho
Do papai, a proteção
É tão bom se divertir
E não ter que trabalhar
Só comer, crescer, dormir, brincar

É bom ser criança
Isso às vezes nos convém
Nós temos direitos
Que gente grande não tem
Só brincar, brincar, brincar
Sem pensar no boletim
Bem que isso podia nunca mais ter fim

É bom ser criança
E não ter que se preocupar
Com a conta no banco
Nem com filhos pra criar
É tão bom não ter que ter
Prestações pra se pagar
Só comer, crescer, dormir, brincar

É bom ser criança
Ter amigos de montão
Fazer cross saltando
Tirando as rodas do chão
Soltar pipas lá no céu
Deslizar sobre patins
Bem que isso podia nunca mais ter fim

(“É bom ser criança” - Música do autor “Toquinho”) ser humano com poder artístico incrível, que por meio da sua música colaborou no meu entendimento sobre a infância. Através desta música trouxe a importância do quanto bom é o período infantil, regado pelas coisas boas que a vida oferece (brincar, ter amigos, comer, dormir...) e não nos damos conta. Um reflexões interessantes para todos nós, adultos que já passamos por esse mundo fantástico.

Sumário

Resumo	1
Capítulo I - Referencial Teórico	4
1.1 - Influências das mídias em brincadeiras de crianças	6
1.2 – Mídias como fator de igualdade	7
1.3 – Gênero.....	8
Capítulo II - Metodologia da pesquisa	10
2.1 Procedimentos Metodológicos	10
Capítulo III – Resultados e Discussão	13
3.1 Análises das fontes consultadas (Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física).....	13
3.2 Análises das fontes consultadas (Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação).....	22
Considerações Finais	27
Referências Bibliográficas	30

Resumo

A presença das mídias atualmente são realidades na vida de qualquer indivíduo, seja nas classes mais pobres da sociedade ou naquelas cujo poder aquisitivo é maior. Essa expansão midiática observada é acarretada devido ao fenômeno da globalização, que traz consigo grandes mudanças na vida dos indivíduos.

A infância é um momento singular da vida das pessoas, trata-se de um período de fácil manipulação e incrementação de ideologias das mais diversas e nesse sentido, o estudo visa verificar as mudanças que as mídias provocaram na vida das crianças e o quantitativo de estudos realizados na base de dados da Universidade de Brasília com essa temática. A partir desse quantitativo, aferimos os principais resultados de cada pesquisa para posteriormente apontarmos pontos em comum que nos leve a reflexão a cerca do tema.

A seguinte monografia também traz consigo uma espécie de revisão desses trabalhos contido no acervo da pós-graduação da Universidade de Brasília, mais precisamente nas área da Educação Física e Educação, tendo em vista que são áreas que trabalham na perspectiva da infância.

Palavras-chaves: infância, mídia, criança.

Introdução

A infância é uma importante passagem da vida de cada um de nós, onde vivenciamos e aprendemos através da experimentação. Trata-se de um momento ímpar de explorações das mais diversas naturezas, que transpassam desde os primeiros movimentos rudimentares que damos para simplesmente “andar sem ajuda” até a riquíssima fase da imaginação que esse período proporciona. Nessa fase começamos a trilhar o caminho da nossa independência através do que nos é apresentado e por experiências advindas do dia a dia. Atualmente, percebe-se de forma clara que a infância de hoje é totalmente diferente daquela vivida no século passado, pois se infere que a globalização e o conseqüente incremento das mídias alteraram de forma drástica o modo como as crianças participam desta desse período, trocando as brincadeiras corporais que são essenciais para a maturação do seu desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial por brincadeiras envolvendo as mídias como, por exemplo, videogames, computadores, celulares e televisão.

O surgimento das mídias na vida das crianças é extremamente positivo no que concerne às diversas possibilidades existentes para maturação do seu desenvolvimento psicossocial. De acordo com Vygotsky (2007, p. 109) “[...] a imaginação é um processo psicológico novo para as crianças; representa uma forma especificamente humana da atividade consciente [...]”. Nessa fase em especial, a imaginação deve ser atrelada ao seu convívio livre de inibições e plausível de diversas possibilidades para enriquecê-las, contudo sempre educando as crianças com um olhar crítico. Prinsloo (2001) logo em seguida nos adverte para a necessidade de “educar para a mídia”, caracterizando uma criticidade por parte daqueles que o fazem uso, pois é evidente que a mídia pode vir a tornar-se manipuladora de pensamentos e ideologias, mas podemos também inferir que as mídias podem exercer papel fundamental no desenvolvimento e maturação do lado cognitivo e imaginativo das crianças quando orientadas sobre seu uso.

Belloni (2004) traz consigo a ideia de que a criança faz parte do processo de socialização da ação de vários mecanismos presentes na sociedade atual e podemos citar, por exemplo, os meio midiáticos e em especial a televisão. As mídias trouxeram consigo um novo modo de agir, passando a ser veiculada principalmente como produtora de valores da sociedade atual.

Para Sarmiento (2005), o período infantil é uma categoria social de relevância, que muitas vezes é alterada por questões que envolvem a sua realidade, destacando dessa forma a presença das mídias. Logo, é visto que os meios de comunicação constituem

parcela expressiva da formação cultural infantil em nossa sociedade. É muito comum visualizarmos hoje em dia as crianças brigando com seus pais por algum brinquedo ou alimento que esteja estampando seu personagem de herói favorito sem ser levado em consideração o produto em si, apenas atribuindo valor a embalagem que passa na televisão.

Compreende dessa forma no respectivo trabalho a criança como sendo um sujeito da linguagem e da cultura (Kramer, 2008) por meio das interações entre os pares. Essa interação é de suma importância para o desenvolvimento das suas capacidades de socialização, onde por meio das brincadeiras elas podem interagir em grupos e dar seus primeiros passos dentro do ambiente pregado dentro da sociedade.

Para a realização do trabalho, buscou-se no repositório da Universidade de Brasília dissertações com as palavras chave “mídia”, “escola” e “infância” nas áreas de Educação Física e Educação para nortear a discussão teórica e embasar melhor a temática abordada.

Nesse sentido, o trabalho está subdividido em duas partes. A primeira discute três temas de extrema importância para compreensão da infância nos dias atuais e foi elaborada a partir da revisão de literatura, compreendendo o referencial teórico da pesquisa. Foi organizada a partir das seguintes seções: “Mídias como fator de igualdade” onde se preocupa em abarcar as questões sociais e econômicas vivenciadas pelas crianças e apontar as mídias como sendo uma possibilidade de equiparação do conhecimento, oriundo pelos meios de comunicação atualmente. A seguir vem à temática “Gênero” que visa compreender um pouco das relações infantis entre diferentes gêneros por meio da ludicidade aportada nas aulas de Educação Física. Por fim, “Influência das mídias em brincadeiras de crianças” tem por objetivo verificar quais as implicações que as mídias provocam no contexto das brincadeiras infantis. A segunda parte do trabalho, após os esclarecimentos metodológicos da pesquisa, procura aferir as dissertações disponíveis no acervo da Biblioteca da Universidade de Brasília com a respectiva temática dos programas de pós-graduação. São discutidas as informações das pesquisas produzidas na Educação e na Educação Física. Nas considerações finais, buscou-se produzir uma síntese sobre as dissertações estudadas.

Capítulo I

Referencial Teórico

“A infância é como a água que desce da bica, e nunca mais sobe.”
— Camilo Castelo Branco

A proposta desse referencial teórico é iniciar um debate para podermos ter uma base dos efeitos que as mídias proporcionam no período infantil. Dessa forma, é importante trazer à tona algumas mudanças de significado que ocorreram com o passar dos anos.

No período da Idade Média, as crianças eram vistas misturadas juntas aos adultos, não havendo uma distinção entre seu modo de vestirem-se, atividades, brincadeiras e pasmem até mesmo nas relações de trabalho. Eram nitidamente vistas como adultos em miniatura, e sua educação era concebida não apenas pela família, mas por toda comunidade que a cercava. Esse modo de enxergar a infância arcaica perdurou até o período Renascentista, tendo em vista que representou um momento histórico de grandes mudanças nas áreas sociais e políticas, mudando inclusive a forma de ver a infância.

Contudo, o período posterior a esse trouxe consigo um jeito diferenciado no modo de cuidar das crianças onde se passou a haver uma espécie de paparicação exagerada. Para Ariès (1981), os adultos consideravam as crianças como sendo uma espécie de brinquedo, levando em consideração sua fragilidade. Segundo Oliveira (2005) a criança era vista como se fosse um objeto íntimo da pessoa, uma espécie de bichinho de estimação, tendo apenas como objetivo transmitir um sentimento de alegria e divertimento para seus familiares. Posterior a esse período, observa-se que a presença da criança no seio familiar já era muito significativo devido marcar uma espécie de sucessão parental, observando dessa forma uma preocupação que a família tinha em garantir a sobrevivência da criança da melhor maneira possível.

Com o passar dos anos as crianças foram ganhando notoriedade, conseguiram adquirir direitos e obrigações dentro da sociedade. É visto também que um dos momentos mais importante da história humana, a dita Revolução Industrial e o conseqüente início da globalização vista atualmente, tornaram a propiciar algumas mudanças drásticas no comportamento e principalmente nas brincadeiras das crianças nos dias de hoje. Se no tempo dos nossos avós as brincadeiras eram meramente de cunho corporal, como por exemplo, jogar bola, brincar de pique-pega, pique-esconde, amarelinha entre outras, hoje

perceber-se facilmente algumas crianças já sendo inseridas prematuramente dentro do ambiente tecnológico e optando por utilizar as mídias para brincar, por exemplo, jogando vídeo game e já interagindo com outras crianças por meio das redes sociais disponíveis nos smartphones, tablets ou computadores.

Com o passar dos anos, a ciência procurou começar a estudar alguns fenômenos que emergiam do período infantil, despontou com isso a sociologia da infância, que busca analisar as especificidades existentes além de superar alguns métodos reducionistas. Com isso, surgiram alguns autores que trouxeram consigo trabalhos de grande relevância para o entendimento do fenômeno e contribuíram de forma direta inclusive para a construção de dissertações contidas no acervo da Universidade de Brasília que veremos a análise mais para frente.

Esses estudos são importantes para a compreensão de algumas nuances que perpassam diante dos nossos olhos e não percebemos. A infância é uma fase que proporciona um primeiro contato social da criança com outras da mesma faixa etária, e a brincadeira é o principal elemento de interação que existe entre elas, além de ser um fator que contribui diretamente para o desenvolvimento motor. Munarin (2007) traz consigo a ideia de que a criança pode criar e recriar seu modo de agir nas suas brincadeiras. Parte-se desse pressuposto que a socialização trazida pelas brincadeiras é advinda de uma cultura partilhada pela sociedade em que por meio da brincadeira a criança passa a compreender essa cultura, podendo dessa forma reelaborar alguns conceitos.

Surge assim o chamado jogo simbólico, que nada mais é do que a liberdade que as crianças têm em elaborar suas regras e arbitrar entre si seus jogos, e é muito importante, pois vai permear a imaginação das crianças nas suas atividades. Existem estudos na área de educação e sociologia que trazem a tentativa de compreensão acerca da fase da infância em suas especificidades, buscando dessa forma dar voz ao indivíduo desde a mais tenra idade, como uma pessoa de direitos. A criança passa a equiparada aos adultos no que concernem suas potencialidades, pois se dando voz a elas podemos ver suas capacidades escondidas no seu interior a partir de um mero jogo simbólico, por exemplo.

É notório e importante trazer a tona a influência que as mídias provocam na vida das pessoas, não é difícil vermos uma criança chorar para que seu pai venha comprar determinado produto apenas pelo motivo deste ter passado na televisão e ou por contar o seu personagem favorito estampado. Essa alienação deve ser evitada por meio do desenvolvimento do senso crítico atrelada a fase infantil, devemos de fato educar as crianças para a utilização das mídias.

A princípio, o dever de educar as crianças em quaisquer circunstâncias era dever da família, contudo tendo em vista que atualmente a escassez de tempo proporcionada pela grande agitação dos centros urbanos e a consequente obrigação dos pais da criança ter que cumprir sua rotina de trabalho, coube à escola o papel de educar as crianças para as mídias, tendo em vista que se trata de um espaço de caráter pedagógico e também por elas passarem grande parte do seu tempo diário.

Dentro daquilo que percebemos a respeito das influências que as mídias provocam na vida das crianças, vale a pena trazer a tona para debate e reflexão três temas. Seriam eles: Influência das mídias em brincadeiras de crianças, mídia como fator de igualdade e a questão do gênero.

1.1 - Influências das mídias em brincadeiras de crianças

As brincadeiras infantis estão presentes em qualquer criança, perpassam diferentes culturas e tempos históricos. É necessário que as brincadeiras existam, pois proporcionam à criança a oportunidade de conhecer o próprio corpo através da experimentação e com isso enriquecem também o arcabouço motor. Podemos empreender que se trata de uma forma valiosa de interação que elas realizam entre si proporcionando dessa forma seus primeiros contatos sociais. Trata-se também de uma fase que proporciona a criança diversas possibilidades de interação do corpo com a mente.

Podemos através dos jogos simbólicos presentes principalmente nessa faixa etária mensurar através de uma simples observação um mundo de “faz de conta” riquíssimo, onde as crianças transformam-se em personagens trazidos pela mídia como “em um passe de mágica”. Quem nunca jogou bola com os coleguinhas e brigou para ser o Ronaldinho Gaúcho nas peladas do intervalo da escola? Ou até mesmo fantasiou por meio da imaginação ser determinado Power Ranger por ser mais forte que os demais? Na infância, existe um ambiente de descobertas e muitas novidades que se mostram como rico laboratório para imaginar e criar.

Os jogos e brincadeiras presentes nessa faixa etária foram sendo modificadas com o passar dos anos, cabe ressaltar que devido ao advento da globalização e o consequente acréscimo das mídias na vida das pessoas, as brincadeiras que até então eram essencialmente de cunho corporal passaram a competir com brincadeiras advindas

das mídias como, por exemplo, os computadores, televisores, videogames, celulares, tablets, entre outros. Para Souza e Salgado (2008), aferir a infância nos tempos modernos implica nas representações oriundas da mídia e o modo que as crianças interagem com ela. Dessa forma é importante que haja um acompanhamento daquilo que é passado pelas mídias para as crianças, de modo que ela adquira discernimento do que lhes é apresentado.

Betti (1998) traz à tona o fenômeno “mídia televisiva” onde a mesma encontra-se presente na cultura corporal infantil, contudo trata-se de uma especificidade de cada pessoa a interpretação daquilo que é transmitido pelas mídias onde, cada indivíduo interpreta e relaciona as mensagens de acordo com as suas experiências de infância e as suas vivências socioculturais. Nesse sentido, mostra-se importante que os adultos eduquem e vejam a mídia como um alicerce no desenvolvimento do seu filho devido a riqueza imensurável que a mesma proporciona no que corresponde à fertilidade da imaginação da qual a criança é detentora.

1.2 – Mídias como fator de igualdade

As desigualdades sociais sempre permearam o nosso país devido ao regime capitalista existente, isso traz consigo grandes prejuízos quando se está em uma sociedade meramente meritocrata. É amplamente visto por nós uma discrepância social em diversos lugares que frequentamos, no contexto escolar, por exemplo, consegue-se perceber o quão a florado essas desigualdades se instalam, pois se vê alunos que são detentores de diversas possibilidades para enriquecimento cognitivo e cultural, como por exemplo, o acesso a uma escola privada somada a um curso preparatório, e em contrapartida pode-se ver alunos que abdicam do seu tempo de estudo por conta da necessidade de trabalhar para o sustento da sua família, negligenciando dessa forma o enriquecimento do saber. As poucas condições econômicas das quais algumas crianças estão sujeitas, interferem de forma direta no desenvolvimento cognitivo pela escassez de informações que a elas são negadas.

As mídias trazem consigo um leque de possibilidades para sua apropriação, inclusive podendo ser uma ferramenta de grande valia no processo de disseminação do conhecimento em diferentes situações socioeconômicas. A inserção das mídias é de suma importância para o desenvolvimento da criança atualmente. Belloni (2005) afirma que as mídias podem ser usadas como uma forma de comunicar informações importantes

no nosso meio, ocasionando dessa forma a possibilidade de emancipação humana. Aplicando essa ideia ao contexto da infância, vale a reflexão de que as mídias podem ser uma ferramenta poderosa para equiparar as diferentes classes sociais das quais as crianças são participantes no que concerne ao alcance do saber. Um resultado concreto da necessidade de disseminação midiática nos diferentes meios está pautado na pesquisa de Greenfield (1988) que traz consigo como resultado o fato de que as crianças que veem mais televisão têm aptidões cognitivas maiores quando comparadas àquelas que detêm restrição no acesso, isso nos prova mais uma vez que as mídias são de suma importância no desenvolvimento da criança.

A utilização das mídias deve ser preconizada através do objetivo de transformar o sujeito que a utiliza em um ser crítico. Belloni (2005) tem consigo a expressão “mídia-educação” que viria a perpassar uma autonomia crítica do indivíduo perante as informações oriundas do meio midiático, nesse sentido, é dever da escola educar as crianças para terem um olhar mais amplo com aquilo que é visto na televisão ou nas redes sociais.

Conclui-se dessa forma que as presenças das mídias são de fundamental importância no desenvolvimento da criança, sendo assim uma ferramenta valiosa na tentativa de diminuir as desigualdades existentes e de abarcar um novo horizonte com vista à tentativa de levar informações aos pequeninos e transformá-los em seres críticos.

1.3 – Gênero

O fenômeno do gênero é de suma importância para ser analisado quando pensamos na educação física escolar e a forma de integração dos sujeitos perante as práticas. É um ponto crucial para o entendimento de alguns comportamentos dos alunos nas aulas, como por exemplo, a exclusão das meninas no futsal. Goellner (2007) traz consigo a importância dos estudos que abarquem a questão do gênero pautado na educação física e no esporte, dado o seu papel na significação do corpo. É de suma importância o entendimento do professor sobre essa questão devido o fenômeno discriminador que emerge nas aulas de educação física.

Assim, de acordo com Thompson (2012), sabe-se que para maior harmonia de compreensão da sociedade de hoje e suas particularidades, é importante dar ênfase ao processo e o quão impactante foi o efeito por ele produzido. A sociedade nos tempos antigos era envolta por uma cultura amplamente machista, onde os homens trabalhavam, estudavam e tinham poderio unânime acerca das decisões familiares, em contrapartida as

mulheres ficavam reféns das atividades domésticas e eram proibidas de terem acesso à cultura do estudo.

Esse fenômeno excludente acontecido nos primórdios da nossa história implica de forma direta no ambiente escolar no que tange as aulas práticas de educação física, pois é visível a exclusão das meninas em determinados esportes como o futsal, por exemplo, que ainda é refém do preconceito sendo julgado como “esporte de homem”. Essa forma arcaica de pensar que ainda vigora na sociedade atual é extremamente prejudicial no desenvolvimento motor feminino devido à inibição da riqueza que a prática poderia vir a proporcionar. Louro (2008) nos traz o fato de que é no período da infância, nas relações sociais, na escola e na família que se realiza o fenômeno da aprendizagem e a conseqüente incorporação daquilo que já é normatizado pela sociedade quanto ao que é ser do sexo masculino ou feminino, mediante diferentes atividades presentes na cultura do cotidiano dessas instituições.

Para que possamos intervir na questão da discriminação de gênero presente nas aulas de educação física, é necessário que o professor esteja atento ao que acontece durante sua aula e que o mesmo tenha condições suficientes para adotar uma postura que vise incluir todos os alunos na prática, seria salutar também que houvesse uma política de conscientização educacional que traria a questão à tona, e conseqüentemente viria a programar na educação dos alunos o respeito ao outro no âmbito do esporte. Atualmente percebe-se que apesar de ainda existir um pensamento machista quanto a participação das mulheres no esporte, é importante trazer para reflexão o fato de que essa discriminação vem sendo diminuída em razão principalmente da disseminação que as mídias vêm proporcionando para os espetáculos esportivos feminino, em especial aos esportes coletivos como, por exemplo, futebol e vôlei.

Capítulo II

Metodologia da pesquisa

O mundo será julgado pelas crianças.
O espírito da infância julgará o mundo.
Georges Bernanos

2.1 Procedimentos Metodológicos

O trabalho foi embasado a partir da pesquisa bibliográfica. Manzo (1971, p.32 apud MARCONI; LAKATOS, 2010, p.166) informa que “a bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente.”

O ponto crucial que me fez buscar um enriquecimento intelectual no meio científico para compreender o fenômeno midiático na vida das crianças pauta-se na perspectiva das mudanças da postura dos pequeninos perante o efeito da globalização com o passar do tempo, e o conseqüente incremento das mídias no seu meio. Àries (1981) preocupa-se em entender a origem do processo para fundamentar aquilo que acontece no presente, o autor traz consigo estudos que abarcam o modo como a Idade Média estava fundamentada nos seus aspectos morais e sociais, e nesses estudos afere-se que havia pouca diferenciação entre a forma de tratamento pela sociedade por parte de adultos ou crianças, contudo o autor nos mostra que as mudanças relacionadas ao período infantil emergiram no período da Modernidade e conseqüentemente passamos a vislumbrar a infância com um olhar mais amplo. A nova visão que temos acerca da infância atualmente respeita a criança de forma completa, dando a ela possibilidade de expressar-se.

Corsaro (2011) de forma importantíssima para o entendimento atual acerca dos estudos sobre a infância trouxe na sua obra “Sociologia da Infância” uma visão mais ampla daquilo que vem a ser a criança, destacando o modo como as mudanças nos métodos de pesquisa sobre crianças aconteceram.

Uma tendência geral nessa pesquisa ao longo dos últimos 20 anos tem sido um movimento da *pesquisa sobre* para a *pesquisa com* ou *para* crianças. Essa tendência “reposiciona as crianças como sujeitos em vez de objetos de pesquisa” (Christensen e James, 2000c, p.3). Assim o processo de pesquisa reflete uma preocupação direta em capturar as vozes infantis, suas perspectivas, seus interesses e direitos como cidadãos. Ao fazê-lo os pesquisadores não

desenvolveram novos métodos para o estudo de crianças que difiram dos métodos tradicionais utilizados para estudar adultos. Em vez disso, defendem que métodos para estudar qualquer grupo deverão incluir uma aplicação rigorosa das técnicas ao grupo, com especial atenção às necessidades específicas e particularidades (Christensen e James, 2000^a, Corsaro e Fingerson, 2003) do grupo. Assim, em vez de estudar adultos como representantes de crianças (por exemplo, baseando-se em percepções e relatórios sobre as crianças fornecidos por pais, professores ou médicos), as crianças são vistas como atores sociais em seu próprio direito, e os métodos são adaptados e refinados para melhor ajuste as suas vidas (CORSARO, 2011, p.57).

Dando conta do respectivo trabalho, foi realizado no site de Pós-graduação nas áreas de Educação, Educação Física, Comunicação e Artes¹ uma minuciosa pesquisa para aferir o quantitativo de dissertações sobre o tema infância e mídia produzida na Universidade de Brasília (UNB) no período de 2012 a 2016. Utilizou-se como palavras-chave para obtenção das dissertações os seguintes códigos: infância, criança, infância e mídia e criança e mídia. Buscou-se esse levantamento de teses e dissertações nas respectivas áreas por trazerem consigo temas de relevância para o trabalho em questão.

As tabelas a seguir, demonstram as pesquisas encontradas:

Tabela 1: Teses e dissertações sobre mídia e infância do Programa de Pós-Graduação em Educação Física publicadas entre 2012 e 2016					
	Título	Autor	Orientador	Tipo	Ano
1	Mãos à máquina: um estudo sobre mídia-educação e infância	João da Silveira Guimarães	Ingrid Dittrich Wiggers	Dissertação	2016
2	"Não é briga não - é só brincadeira de lutinha": cotidiano e práticas corporais infantis	Mayrhone José Abrantes Farias	Ingrid Dittrich Wiggers	Dissertação	2015
3	A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados	Tayane da Costa Freitas	Ingrid Dittrich Wiggers	Dissertação	2015
4	"Vivo ou Morto?": o corpo na escola sob olhares de crianças	Sheila da Silva Machado	Ingrid Dittrich Wiggers	Dissertação	2013
5	Representações sociais de corpos femininos: a perspectiva de crianças	Leiriane Viveiros Gregório	Ingrid Dittrich Wiggers	Dissertação	2014
6	Produção cultural infantil: práticas corporais sob a ótica de crianças	Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro	Ingrid Dittrich Wiggers	Dissertação	2012

Tabela 2: Teses e dissertações sobre mídia e infância do Programa de Pós-Graduação em Educação publicadas entre 2012 à 2016					
	Título	Autor	Orientador	Tipo	Ano
1	Representações de professores sobre o uso da informática na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola pública de Santa Maria	Diva Lúcia Rodrigues	Gilberto Lacerda Santos	Dissertação	2016
2	Software educativo, lúdico e interativo, como recurso didático em apoio à construção do conceito de número por crianças em processo de alfabetização matemática	Francisco Régis Ferreira Lopes	Cristiano Alberto Muniz	Dissertação	2016
3	Branca de neve: contos, filmes e educação	Ana Carolina Santos do Nascimento	Laura Maria Coutinho	Dissertação	2015
4	O uso das linguagens audiovisuais nos anos iniciais do ensino fundamental: uma perspectiva fundamental	Helena Narciso da Silva	Lívia Freitas Fonseca Borges	Dissertação	2014

1- Posteriormente, a área de Comunicação e Arte não foram contempladas, uma vez em que não foram encontradas pesquisas em torno da temática infância e mídia.

Esse levantamento de cunho quantitativo é importante, pois a partir daí começamos a ter uma base de quantas pesquisas são produzidas pela ciência. Constatou-se que a pós-graduação da Educação Física trouxe consigo o maior quantitativo, onde se encontrou seis trabalhos, em seguida vem a Faculdade de Educação com quatro trabalhos realizados. A maior surpresa deu-se pelo fato de não haver estudos com o respectivo tema nas áreas da Comunicação e das Artes. É cabível verificar que todos os respectivos trabalhos são dissertações, ou seja, há escassez de teses no repositório da Universidade de Brasília nessas áreas.

Vale salientar que os estudos da Faculdade de Educação Física são todos orientados pela prof. Dr^a Ingrid Dittrich Wiggers que por meio do grupo de estudos que a mesma coordena “Grupo Imagem”, trabalham com o segmento da infância e mídia.

Capítulo III – Resultados e Discussão

3.1 Análises das fontes consultadas (Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física)

Dentro do arcabouço dos trabalhos da pós-graduação da Faculdade de Educação Física é importante trazer a tona pontos-chaves que norteiam cada pesquisa, podendo dessa forma chegar à delimitação daquilo que as pesquisas vêm seguindo como ponto em comum.

No trabalho “Mãos à máquina: um estudo sobre mídia-educação e infância” Guimarães (2016) afirma que o intuito da pesquisa era investigar sobre as relações que existem entre as mídias e o período da infância no contexto da educação. Para isso, segundo o autor, buscou-se entender o seguinte problema: “Quais as implicações e possíveis aplicações de uma abordagem em mídia-educação, desenvolvida no formato de oficina, sob a temática do esporte, com crianças do ensino regular de Brasília, considerando sua subjetividade e reconhecendo sua cultura infantil particular?”.

Para tentar vislumbrar uma resposta ao respectivo questionamento buscaram-se referências em estudos mais atuais que dizem respeito à relação entre mídia e educação. Tratou-se de uma revisão de literatura em periódicos nacionais e internacionais nas áreas de Educação Física, Educação e Comunicação. O período que o autor julgou importante para o mapeamento da literatura está referenciado de 2003 a 2012, totalizando dez anos.

As mídias inseridas nas mais diversas sociedades é algo recente, mas a preocupação quanto às informações, meios de comunicação e modo de agir na sociedade não são tão atuais assim. Durante a pesquisa do autor percebe-se um grande apreço principalmente àqueles que trabalham na perspectiva da sociologia da infância. Observou-se que estes autores trabalham com pontos de vista parecidos, pois entendem que a infância é um processo que a sociedade constrói, onde se percebe sujeitos com opiniões e com garantia de direitos, concretizando dessa forma uma categoria dita histórica da sociedade. Como resultado atenuante da pesquisa, mostrou-se que o esporte não é levado a sério pelas crianças e que elas demonstraram maior agrado quando o assunto era terror, lutas e a comédia. Contudo, houve uma peculiaridade importante que foi o fato de o MMA (mixed martial arts) ter sido destaque entre as manifestações corporais dos meninos. Infelizmente podemos refletir esse assunto tendo em vista as dificuldades existentes nas dependências físicas da escola quando o assunto é o esporte,

onde nas instituições públicas de ensino muitas vezes faltam materiais para a prática de determinados esportes.

Guimarães (2016) reafirmou que as crianças que participaram do trabalho realmente estão envoltas da cultura de pares sugerida por Corsaro (2011), pois foi evidenciado que através das mídias as crianças conseguem interpretar suas brincadeiras baseadas nas lutas. Atualmente com o advento das mídias na sociedade, as crianças conseguem compreender a cultura (BELLONI, 2005; HOBBS, 2011). Outra curiosidade que emergiu da pesquisa foi o fato de que grande parte das crianças quando já não eram detentoras de aparelho celular, manifestava desejo pelo material, trazendo à tona a incorporação de um comportamento inteiramente consumista. A utilidade do celular para os meninos é voltada para as redes sociais e uso da internet, além dos jogos eletrônicos. Já que as crianças encontram-se incorporadas no mundo virtual, cabe ao professor utilizar as mídias da melhor maneira possível e trazer reflexões sobre o mundo contemporâneo.

O trabalho subsequente a esse é chamado "Não é briga não - é só brincadeira de lutinha": cotidiano e práticas corporais infantis a respectiva dissertação que objetivou a compreensão das brincadeiras de luta como um rico conteúdo envolto nas práticas corporais existentes hoje. O trabalho foi feito numa escola pública de São Luís do Maranhão. Tratou-se de um estudo de cunho etnográfico, sendo que as crianças da pesquisa tinham variação de idade datada entre 7 a 13 e utilizou-se como pressuposto para enriquecer o trabalho a ideia da sociologia da infância. O pesquisador registrou 27 cenas das mais diversas naturezas a respeito das brincadeiras de luta. Com esses episódios em mãos, permitiu-se uma maior averiguação do modo de brincar de cada criança e conseqüentemente o pesquisador conseguiu separar as brincadeiras em sete classificações. Como resultado obtido na pesquisa houve apontamentos das palavras "violência" e "lúdico" como meios para brincar de lutinha. Vale ressaltar que se trata de um trabalho onde o pesquisador conseguiu ver que as simulações de lutas tem caráter advindo do imaginário das crianças, cujo é proporcionado pelas mídias que norteiam os pequeninos, estando dessa forma no chamado jogo social.

De acordo com o próprio autor, sua pesquisa tiveram como objetivos:

"Objetivo geral: compreender o sentido/significado das brincadeiras de luta enquanto práticas corporais forjadas no cotidiano de crianças de uma escola pública de São Luís – MA.

Como Objetivos específicos:

a) analisar as práticas corporais das crianças concebidas com base na vivência cotidiana traduzida na escola;

b) “entender o processo de educação do corpo das brincadeiras de luta, considerando a relação entre as noções de ludicidade e violência, expressas por meio dessas práticas.” (Farias, 2015)

O objeto de estudo do respectivo autor, no caso as brincadeiras de luta no âmbito escolas, são uma preferência entre as crianças daquela escola, isso nos leva a pensar que pode ser um tema abrangente para os profissionais da área da educação física escolar, levando em consideração que faz parte da cultura corporal e é extremamente prazeroso por parte dos alunos brincarem de lutinhas. Podemos acrescentar que é uma temática que pode ser problematizada em diversas vertentes, como por exemplo, o diálogo sobre os limites que existem entre a brincadeira e a violência propriamente dita.

Percebeu-se que a disseminação de alguns esportes pela mídia traz consigo influências diretas nas brincadeiras das crianças, podemos citar de forma contundente o fenômeno advindo do MMA, sua expansão à nível nacional leva para o imaginário das crianças nas escolas a oportunidade delas imitarem seus lutadores favoritos e “brigarem” uma contra as outras. Destaca-se que a maioria dos resultados obtidos vão de encontro com a relação direta existente entre o corpo e as práticas corporais das crianças.

O autor no decorrer da sua pesquisa viu algumas situações já esperadas levando em consideração a cultura de hoje, contudo levou-o a reflexão a respeito do dito caos existente no corpo das crianças e algumas manifestações de sexualidade e violência. Trouxe consigo para tentar explicar o momento de caos a ideia de Buss-Simão (2012), que mostra a relação existente entre esse momento e o corpo das crianças. Essa bagunça emergiu a partir da percepção do movimento, do andar, nas lutas e nas mais singelas brincadeiras. Nesse mesmo sentido, as expressões de violência e sexualidade simbolizadas por meio das brincadeiras de luta e da dança de funk mostram um fenômeno interessante que mais uma vez confirma que as mídias influenciam determinados comportamentos.

É importante destacar que a influência das mídias estão presentes nas formas de brincar e agir das crianças, contudo essa influência existente não deve ser generalizada como algo meramente ruim e que deva ser retirada do alcance das crianças. Da mesma forma como as mídias podem ser percebidas dentro do comportamento das crianças, pode-se visualizar que elas conseguem perceber o mundo de faz-de-conta e a vida real, nesse sentido, deve-se educá-las para as mídias e não apenas negar a presença delas.

Durante sua pesquisa, o autor revelou ter usado as seguintes revistas para nortear seu trabalho: Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e esporte (RBEFE) e Revista de Educação Física da UEM. O período adotado como marco foi compreendido dentro de 10 anos, datado entre 2003 e 2012, com as palavras chave que levavam de encontro às brincadeiras de luta. Uma curiosidade encontrada durante as pesquisas de artigos que viriam a ser referencia no respectivo trabalho foi o fato de que as discussões dos trabalhos iam de encontro somente ao interessa das crianças pelas brincadeiras de luta, desconsiderando dessa forma o olhar das crianças para com estas brincadeiras.

A dissertação que também se encontra dentro do acervo é “A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados. O estudo de Freitas (2015) preocupou-se em identificar e realizar uma análise minuciosa das práticas corporais de crianças. Trata-se de um trabalho rico, pois foi realizado nos espaços precários de uma instituição de ensino da rede pública do Distrito Federal. O modo de pesquisa realizado pela autora foi a pesquisa de campo com elementos qualitativos. Para agregar valor ao trabalho, preocupou-se além da observação participante buscar a produção de desenhos feita por alguns alunos além obviamente das conversas com eles. Uma evidência vista em meio a pesquisa chamou bastante atenção, trata-se do fato de que as crianças tendem a “brincar o tempo todo”. Nesse sentido, momentos como o da recreação podem ser taxados como lugares onde as brincadeiras são liberadas de forma livre, sem quaisquer inibições, mas a rotina dos alunos revela que as brincadeiras não ficam restritas apenas à estes momentos. A autora conclui com isso “As crianças requerem um tempo e um espaço onde as práticas corporais ganhem centralidade no processo escolar”.

Dentro do ambiente da escola parque era perceptível que as crianças gostavam daquela rotina, gostavam de brincar livremente e movimentar seus corpos sem quaisquer inibições externas. De acordo com Pinheiro (2000), o possível motivo desse comportamento pode ser atrelado às liberdades oferecidas pelo local e o aspecto da criatividade que os brinquedos proporcionam.

Durante sua pesquisa pode-se perceber a preocupação de relatar a história em que a infância estava fundamentada desde os princípios, pois a autora baseia-se nas explicações de Ariès para a compreensão dessa fase. Vale observar que as pesquisas que existem dentro dessa temática preocupam-se apenas com a concepção de infância tendo em vista o olhar do adulto, deixando de lado as opiniões e expressões das crianças

sobre o mundo. A autora abrange dentro do seu trabalho a influencia da sociologia da infância.

Coube dentro da pesquisa observar que o horário de saída da escola é muito importante para algumas crianças, tendo em vista que apareceram dentro do desenho como brincadeira favorita delas. Enquanto algumas crianças realizavam a configuração dos seus desenhos, elas observavam a porta da sala na esperança dos seus pais chegarem para irem para casa.

Dentro da perspectiva atual do que viria a ser infância, a maioria dos autores trazem consigo a ideia de considerar a criança no seu sentido integral, vendo que a mesma é detentora de um conhecimento intrínseco. Pode parecer algo normal, contudo no passado remoto não havia essa visão e as crianças eram taxadas como seres cuja opinião não era levada em consideração. Saber o que se passa dentro desse riquíssimo universo requer que tenhamos uma aproximação e sensibilização para interpretarmos suas atitudes e brincadeiras.

A autora traz dentro do seio da sua pesquisa elementos da área da educação e da sociologia principalmente tendo como objetivo compreender de forma singela todo o processo histórico que a infância foi submetida até os dias de hoje em que a criança pode ser vista como cidadão com direitos. Devido às alterações do ponto de vista daquilo que era compreendido a cerca do período da infância, pode-se notar que começamos a explorar a criança no seu sentido mais amplo possível, fazendo-a criar um ar de criticidade importante para o seu desenvolvimento.

A autora no decorrer do seu trabalho elenca pontos importantes do processo de alteração do modo com a qual vemos a infância nos dias de hoje, por exemplo:

- Procuram apreender as diferentes formas de ser criança.
- Concebem o universo infantil não mais como um reflexo do mundo adulto.

É visto que dentro da respectiva dissertação, a autora se ampara em alguns pesquisadores como sendo suas referencias durante o trabalho, por exemplo: Corsaro (2011), Florestan Fernandes (2004), Montandon (2001, 2005), Sarmiento (2004) e Sirota (2001, 2008). É visível o apego pela dita “sociologia da infância” e mostra que a mesma defende o reconhecimento dos seres infante-juvenis como atores sociais, levando em consideração o modo como elas trazem através de si mesmos valores, costumes e certos comportamentos advindos dos adultos, mas conseguem também recriar aquilo que foi proposto.

Machado (2013) "Vivo ou Morto?": o corpo na escola sob olhares de crianças é um trabalho que veio trazer a reflexão a respeito das percepções das crianças perante o seu próprio corpo, é um entendimento muito interessante, pois parte do pressuposta de averiguar até que ponto as crianças se autoconhecem em uma sociedade arraigada pelas tecnologias midiáticas, fazendo-as por muitas vezes abdicar de brincadeiras essencialmente corporais por aquelas do mudo tecnológico. A autora chegou a conclusão de que a criança atualmente pode ser vista como agentes ativos e com direitos que podem ser demonstrados dentro da sociedade atual, quando comparamos com períodos que antecederam essa definição de hoje podemos ver que ao dar voz às crianças conseguimos enxergar No trabalho descrito pela autora, o foco principal era aferir os sentidos conferidos ao corpo das crianças, tendo como ponto de partida os princípios os elementos da educação do corpo que estão presentes nas aulas de educação física.

A pesquisa foi de cunho etnográfico, trazendo dados captados dos alunos de uma escola pública do Distrito Federal. A observação participante foi a principal técnica usada para a pesquisa seguida pela coleta de desenhos, conversas com as crianças além da aplicação de uma espécie de questionário a respeito das praticas culturais e de consumo de mídias. É citado pela autora algumas referencias bibliográficas das quais ela apoiou-se, em especial aquelas oriundas do grupo de pesquisa Imagem, dentre eles estão: Ribeiro (2012), Machado e Wiggers (2012), Siqueira e Passos (2012) e Passos (2013).

O objetivo geral do trabalho consistiu na análise dos sentidos do corpo pelas crianças, fundamentado a partir da educação do corpo, construídos durante o processo escolar, sendo que este trabalho realizou-se dentro de uma escola pública do Distrito Federal. Enquanto os objetivos específicos do trabalho tiveram como direcionamento a descrição e análise das praticas corporais infantis, aferidas dentro do ambiente escolar da instituição pesquisada e relação existente por parte dos alunos com a escola, evidenciada através de desenhos construídos por eles mesmos.

Os alunos eram especificamente do Ensino Fundamental e a amostra foi composta por vinte e três crianças, trouxe como principal resultado o fato de que apesar da escola pregar uma educação de movimento estática (com o corpo passivo) as crianças não podem brincar, conversar, rir se nem menos sair das cadeiras, trazendo assim uma educação pautada em regras e excluindo dessa forma a educação voltada à ludicidade, ao diálogo e ao movimento, contudo elas conseguem ainda sim burlar minimamente essas regras e fazer de qualquer lugar um momento de diversão. Trazem consigo também opiniões a respeito do espaço que elas frequentam na escola, mostrando assim seu nível de criticidade.

No decorrer do trabalho observou-se que a criança foi considerada no seu sentido mais amplo devido ao modo como já ingressam na escola trazendo consigo conhecimentos oriundos das suas famílias, relativos inclusive a algumas disciplinas escolares, como por exemplo, português, matemática, cores, movimento, entre outras.

Entretanto o que se pode ver nas escolas tradicionais do nosso Brasil é uma educação pautada somente na perspectiva de um corpo estático, que está submetido apenas a obedecer a ordens de forma passiva e a repetir aquilo que o professor impõe. A uma intensa crítica nesse sentido, pois a inibição de um diálogo entre as crianças no seio da escola, o fato de muitas vezes não poderem sequer brincar faz com que apareça uma educação sem diálogo, sem ludicidade e sem movimento.

Gregório (2014) Representações sociais de corpos femininos: a perspectiva de crianças é um estudo que também está arraigado pela sociologia da infância, mas que também mostra dentro do seu arcabouço teórico um teor voltado para a Teoria das Representações Sociais, advinda por Moscovici (2013).

Utilizou-se na sua pesquisa o emprego da observação participante, a realização de desenhos pelas crianças e entrevistas individuais. Ao término dos desenhos e das entrevistas observou-se um fato curioso, a forte representação que emerge das entranhas da cultura social a respeito das mulheres ao dizermos tratar-se de seres com alto grau de delicadeza, frágeis, com boa aparência e com teor de mãe.

O modo de ver o mundo na visão das crianças quanto às brincadeiras que podem ser realizadas entre os sujeitos, ainda segue uma linha sexista e patriarcal, inibindo dessa forma diversas possibilidades de enriquecimento psicomotor, trazendo a tona uma preocupação pela iminente discriminação já existente nas idades iniciais e com isso abrindo nossos olhos para a necessidade de haver uma nova filosofia das brincadeiras buscando refletir o fato de que a brincadeira tem que ser realizada de forma indiscriminada.

O fenômeno do gênero é de suma importância para ser analisado quando pensamos na educação física escolar e a forma de integração dos sujeitos perante as práticas. É um ponto crucial para o entendimento de alguns comportamentos dos alunos nas aulas, como por exemplo a exclusão das meninas no futsal. Goellner (2007) traz consigo a importância dos estudos que abarquem a questão do gênero pautado na educação física e no esporte, dado o seu papel na significação do corpo. É de suma importância o entendimento do professor sobre essa questão devido o fenômeno discriminador que emerge nas aulas de educação física.

A representação dos corpos femininos traduzida pelas crianças manifestou-se através de falas e desenhos, comportamentos e alimentação, do modo como cuidam do corpo e das características de beleza adotadas pelas meninas. As crianças tem enraizado consigo o fato do masculino e feminino serem grupos já definidos. Estes grupos de acordo com elas abarcam características específicas de cada um. Para que determinados corpos venham a ser taxados como do sexo feminino, deviam ser belos, delicados e sensíveis, sendo que aqueles que não cumprissem com esses adjetivos não eram catalogados como sendo de corpos femininos.

É importante trazer a tona que com o passar dos anos os corpos femininos vem passando por uma gradativa mudança, pois as mulheres estão presentes cada vez mais nos esportes que até então eram definidos como sendo “esporte para homem” e assim aquelas que eram categorizadas como sendo uma espécie de ser “amável, cuidadosa e frágil” vem a tona mulheres fortes, hábeis e competitivas.

E por fim, a última dissertação presente é “Produção cultural infantil: práticas corporais sob a ótica de crianças”. O trabalho teve como objetivo geral a análise da produção cultural das crianças, em específico com a ferramenta do vídeo digital no ambiente escolar, considerando dessa forma seu papel em um projeto de mídia-educação atrelado a educação do corpo. É salientado que a concepção de infância deve deixar de considerar de forma direta os pequeninos como apenas seres pequenos, frágeis e indefesos apenas pelo simples motivo de estarem vivendo um tempo diferente dos adultos.

O elemento usado para embasar a pesquisa é de cunho qualitativo, sistematizada de acordo com González Rey (2005) no intuito de concretizar as relações existentes entre as concepções de cunho teórico evidenciado durante a pesquisa. Optou-se pela pesquisa no ambiente da Escola Parque devida sua condição de ocupar um lugar privilegiado na educação do corpo, evidentemente pela gama de materiais disponíveis para o professor desenvolver suas atividades. Essa pesquisa tomou parte a partir de um projeto que existia na escola, mais especificamente na disciplina de Teatro/Oficina de vídeo e o publico dessa pesquisa foram alunos da 4º Série do Ensino Fundamental, onde a amostra teve 11 alunos. Usou-se como instrumento de pesquisa para agregar valor ao trabalho a observação participante e a produção audiovisual em vídeo pelas crianças

O autor no primeiro momento do trabalho busca realizar um levantamento bibliográfico a respeito dos estudos na área de mídia-educação realizado no âmbito nacional, nas melhores publicações periódicas nas áreas de Educação, Comunicação e Educação Física.

Foi perceptível que dentro desses estudos nas áreas de Educação Física e Educação o quantitativo de trabalhos é escasso, principalmente quando comparamos com os estudos da área da Comunicação. Caso venhamos abordar comente o quantitativo de trabalhos que incluem a infância vemos que não há muitas pesquisas. O autor ainda realizou, para complementar sua pesquisa, um levantamento bibliográfico nos programas de pós-graduação nas áreas de Educação Física, Educação, Comunicação e Artes para ter-se uma base de como andam os estudos em âmbito regional, além disso, optou-se por pesquisar nessas áreas devido sua relação direta com o tema infância, logo podendo trazer contribuições significativas para a respectiva pesquisa. Para isso, pesquisou-se utilizando as teses e dissertações produzidas da Universidade de Brasília durante o período de 2006 a 2011.

3.2 Análises das fontes consultadas (Programa de pós-graduação da Faculdade de Educação)

A seguir veremos algumas ideias das dissertações presentes no site da pós-graduação da UnB quanto ao respectivo assunto. O primeiro trabalho “Software educativo, lúdico e interativo, como recurso didático em apoio à construção do conceito de número por crianças em processo de alfabetização matemática” trata de uma pesquisa meramente qualitativa que tem por objetivo a análise de um jogo chamado “jogo dos pratinhos” no formato de um software educativo que preza pela ludicidade e interatividade das atividades matemáticas, e com isso contribuindo na prática pedagógica na construção do conceito de número pelas crianças durante seu processo de aprendizagem matemático. Partindo do pressuposto de que estamos vivendo uma era completamente envolta pela globalização e conseqüentemente pela inserção das mídias na sociedade, esse trabalho acarretou a respeito da incrementação das mídias inclusive no ambiente escolar, servindo para a prática pedagógica do professor.

A construção da pesquisa é pautada em três bases teóricas de sustentação, que seriam: o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança proposto por Lev Vigotski (1896-1934), perpassa posteriormente pelo estudo a respeito da construção do número pela criança, realizadas por Jean Piaget (1896-1980) e por fim até chegar na Teoria dos Campos Conceituais (TCC) proposta por Gérard Vergnaud (1933).

Um dos pontos fortes que o autor busca quebrar é o fato de que os jogos socialmente falando são considerados “coisas improdutivas”. Nesse circunstancia deve-se mostrar aos desenvolvedores, educadores, técnicos e quaisquer outros profissionais envolvidos que há como trabalhar com os jogos virtuais de forma a transparecer o conteúdo pedagógico ao aluno.

Deve-se levar em conta o papel de encantamento que os jogos proporcionam a criança devido sua grande capacidade lúdica. Nesse sentido, espera-se que a área da educação seja contemplada com uma nova forma de educar, trazendo para si as mídias como ferramenta importante nesse processo que vivemos atualmente na sociedade.

Representações de professores sobre o uso da informática na educação infantil: Estudo de caso em uma escola pública de Santa Maria (DF) é um trabalho muito interessante que visa aferir a apropriação da tecnologia da comunicação por parte dos professores dentro das suas praticas pedagógicas. Martinez (2004) traz consigo o fato de que a maioria dos professores em atividade não tem conhecimento a respeito do modo de

utilizar essas ferramentas tecnológicas ou até mesma das possibilidades para a integração dentro da sala de aula.

Para isso, vê que há necessidade de uma emergente formação continuada aos professores a com isso incentiva-los a levar a tecnologia para dentro da sala de aula. Existem programas atualmente que vem nessa perspectiva, um exemplo bem claro é o ProInfor Integrado, contudo a pesquisa trouxe que não está havendo resultados concretos pela falta de interesse dos professores. Quando junta-se dados referentes ao quantitativo de professores que estavam presentes o curso no início e faz-se uma comparação com os que terminam de fato o curso, observa-se uma evasão muito grande no decorrer.

A análise feita pela autora sobre a inserção da informática na educação infantil, considerando os recursos disponíveis na coordenação de ensino de Santa Maria mostra que as escolas de ensino infantil estão repletas de equipamentos nos laboratórios de informática e inclusive com internet wifi, contudo a efetividade do seu uso é praticamente inexistente. A autora viu que não existem alguns pequenos indícios de aceitação das mídias dentro do contexto escolar por parte dos professores, contudo nada que cause entusiasmo frente a inserção das mídias de forma definitiva na pratica pedagógica dos professores. A dita facilidade do trabalho realmente começou a aparecer através das mídias, contudo cabe ao professor apropriar-se dessa tecnologia disponível para incrementar nas suas aulas enquanto recurso facilitador.

A autora cita os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) que tem como fim, incluir digitalmente os professores e com isso assessorar melhor a escola com relação ao uso dos equipamentos, oferecendo uma espécie de formação continuada aos professores. Vale ressaltar que a dita formação continuada não abrangia a Educação Infantil, talvez seja atrelada pela dificuldade da própria formação acadêmica ou pelo simples fato de não existir profissionais nas escolas que motivem e planejem junto com os professores atividades que contemplem dentro da própria sala de aula a integração da mídia ao conteúdo programático seguido.

Com base no respectivo trabalho, a autora mostra que seu objetivo é tentar compreender, por meio daquilo que os próprios docentes relatam, as suas concepções e atitudes quanto ao uso das mídias e em especial da informática dentro da sua prática educativa. A partir desse intuito bem delimitado, planejou-se especificamente: investigar como as docentes interpretam a inserção da informática na escola de Educação Infantil; e identificar, por meio de rodas de conversa, as concepções e atitudes das professoras referentes ao uso da informática com crianças pequenas.

Um trabalho também muito interessante pauta-se no título “Branca de Neve: Contos, Filmes e Educação”. Trata-se do ponto de vista da inserção dos contos e filmes dentro do ambiente escolar, no que concernem suas implicações no processo educacional da criança. Nesse sentido a autora desenvolveu esse trabalho com crianças entre 10 e 12 anos, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, que por meio das mídias ouviram e leram algumas histórias e assistiram filmes em todas as versões da narrativa.

Tais vivências ocorreram a partir de um projeto pedagógico existente em uma escola pública de ensino fundamental na região administrativa de Samambaia, DF. Eram apresentadas algumas versões de diversas historinhas, e no decorrer da atividade, as crianças faziam comparações entre aquelas que acabaram de ouvir com as que já tinham acesso anteriormente. Os alunos no decorrer do trabalho tiveram a oportunidade de expressar-se de forma livre aquilo que era mais importante, após terem brincado uns com os outros e passarem pelas rodas de conversas e discussões.

É importante inferir que a experiência da narração que foi proposta analisar na dissertação da autora é a respeito dos contos de fadas, tendo como premissa ser a “expressão mais pura e mais simples dos processos do inconsciente coletivo” (Von Franz, 1981, p.15. Para Benjamin (1994) os contos de fadas são os primeiros conselheiros das crianças, devido auxiliá-las nas soluções de conflitos estabelecidas, proporcionando-as uma espécie de cumplicidade entre quem vivencia a experiência da narração e seus devidos personagens.

Os contos de fadas são de suma importância para começarmos a entender a criança no seu sentido amplo, pois auxiliam no entendimento dos seus sentimentos e na relação que elas têm com as outras pessoas. Bruno Bettelheim (1997) traz consigo a ideia de que os contos de fada são extremamente importantes na construção da formação infantil, pois em contato com eles, a criança começa a nutrir seus sentimentos de individualidade além do sentido de obrigação moral.

Por fim, o último trabalho nessa linha de pesquisa da Faculdade de Educação é intitulado como: “O uso das linguagens audiovisuais nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma perspectiva curricular”. A proposta da pesquisa é levar-nos a reflexão a respeito do uso das linguagens audiovisuais no ensino básico, mais precisamente no ensino fundamental. A observação que a autora buscou ao longo do seu trabalho pautou-se também na visão de como as linguagens audiovisuais estavam sendo usadas no ambiente escolar, será que a apropriação desse meio dava-se apenas para o simples entretenimento da turma, ou ela está sendo usada para uma apropriação do conteúdo programático levando o aluno a reflexão crítica.

Usou-se como metodologia uma estratégia qualitativa, onde se pautou na perspectiva compreensiva e interpretativa, levando em consideração o estudo de caso como foco. Os meios usados para tal foram a análise documental, entrevista semiestruturada e a observação participante.

O objetivo geral que a autora desenhou para o respectivo trabalho foi: “Identificar e avaliar estratégias curriculares que considerem as demandas trazidas para a educação nessa nova configuração de mundo que incorpora, em seu contexto, linguagens audiovisuais como estruturantes das formas de comunicação e de produção de conhecimento e cultura. Relativos ao objetivo geral foram propostos os objetivos específicos”, e “Refletir teoricamente sobre o potencial de uso das linguagens audiovisuais como espaço de construção de conhecimentos”.

Ferrès (1996), a imagem tem um grande poder de comunicação na sociedade atual, é por meio desta que as novas gerações têm acesso ao que acontece no mundo. Durante o processo de captação do conhecimento, a escrita se modifica, integrando-se ao modelo audiovisual existente. A imagem propicia elementos fantásticos que contribuem para o desenvolvimento da criança, como o lúdico, o sonho, o simbólico e o inconsciente como elementos centrais. Nesse sentido, os discursos áudio-imagéticos permitem mais facilmente a realização de associações, identificações, projeções do inconsciente e do desejo, o que facilita o processo de apreensão de informações e de construção do conhecimento (NOVA e ALVES, 2003).

Nessa situação é de suma importância saber interpretar o que essas imagens nos trazem, pois são signos estruturais de uma nova linguagem. Trata-se por tanto de um grande desafio que a educação tem nos dias de hoje. Almeida (2004) através das suas pesquisas nos traz que na sociedade atual, os sujeitos formam sua inteligibilidade de mundo a partir das imagens e sons produzidos pelo cinema e pela televisão.

Nesse sentido, Ferrès (1996b) atribui como papel preponderante da escola o propósito de criar condições para as reflexões que emergem pelas imagens que nos são apresentadas pelas mídias:

Numa sociedade dominada pelos meios audiovisuais de comunicação de massa, devem ser considerados analfabetos funcionais os milhões de cidadãos incapazes de interpretar de forma crítica e reflexiva as mensagens mais ou menos inadvertidas transmitidas por esses meios (p.76).

Daí emerge a ideia de que as linguagens audiovisuais podem e devem ser agregadas para produção de conhecimento, em especial dentro de espaços públicos, nos domínios de pesquisa e educação por exemplo. A autora alerta que a inserção das mídias não é meramente para provocar uma animação no ambiente escolar, mas para incorporar e promover uma discussão reflexiva sobre tudo que convém dentro do âmbito educacional.

Considerações Finais

Com o passar dos anos a importância da infância foi sendo gradativamente reconhecida, com a aquisição de direitos e deveres inclusive. Vale destacar que essas mudanças não apenas trouxeram um novo modo de olhar a infância, mas acarretaram um novo modo de vivê-la.

Com o advento da globalização, a sociedade passou por mudanças nos seus hábitos e costumes, se antes havia uma grande dificuldade para comunicarmos com pessoas de outras cidades e estados devido ao distanciamento entre as localidades e a ausência de meios que facilitariam tal distancia hoje se percebe que as mídias trouxeram consigo possibilidades absurdas de disseminação das informações em qualquer tempo e espaço e de forma rápida e eficiente.

Consequentemente, esse advento midiático que emergiu mudou-se alguns comportamentos sociais e as crianças, por sua vez também foram alvo desse novo direcionamento social. Percebe-se que durante o respectivo trabalho conseguimos aferir muitos autores que prezam para que tenhamos cuidado com tudo aquilo que é passado às crianças, tendo em vista que são seres fáceis de serem manipuladas por aquilo que a televisão, celulares, redes sociais, enfim, as mídias de forma geral transmitem aos pequenos telespectadores.

Também dentro da pesquisa aferimos o efeito que as mídias proporcionaram na cultura corporal durante a infância. É interessante ressaltar que as mídias trouxeram um arcabouço incrível de possibilidades para serem trabalhadas com as crianças, onde podemos suscitar desde cedo o lado crítico daquilo que é apresentado aos pequenos e proporcionar dessa forma uma oportunidade para que eles não venham a tornarem-se alienados pelas mídias.

Dentro do referencial teórico, pautamos de forma breve e sucinta o entendimento da infância perante as alterações históricas que o mundo passou. Observou-se que inicialmente a criança não tinha voz e era tratada como um “animalzinho” sendo apenas para o divertimento dos adultos. Após esse período obscuro do período infantil, emergiu o grande momento histórico do iluminismo, que além de alterar a visão da sociedade com relação às questões sociais e políticas, observou-se que o modo de vislumbrar a infância alterou-se também. Começaram a entender a criança no seu aspecto mais profundo, sendo detentora de um poder de desenvolvimento muito grande e da necessidade de atribuir a elas voz para entendê-las.

O primeiro estudo que se referia ao tema “Mídias como fator de igualdade” trouxe consigo a importância que elas têm para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Aferiu-se através dos estudos que a televisão é o principal difusor de conhecimento dentre as mídias e por ser de fácil acesso a todas as camadas sociais é uma importante fonte de equiparação das desigualdades existentes no que diz respeito ao acesso das informações. O segundo estudo por sua vez abarcou a temática do “Gênero”, trabalhou as questões das desigualdades presenciadas nas aulas de Educação Física relacionadas ao preconceito existente por parte de alguns alunos em determinadas práticas realizadas pelas meninas, e com isso, trouxe à tona a importância das mídias nesse contexto sendo uma importante ferramenta para disseminar uma cultura crítica com relação ao assunto. Por fim, o terceiro, que teve como título “Influência das mídias em brincadeiras de crianças” trouxe consigo uma breve visão daquilo que as mídias influenciaram nas brincadeiras infantis com o passar dos anos, sendo um alicerce positivo e/ou negativo dependendo da forma como a criança utiliza.

Para que tivéssemos uma noção da preocupação científica acerca do respectivo fenômeno da infância e mídia, buscamos fazer uma análise quantitativa e qualitativa no site da pós-graduação da Universidade de Brasília dentro das áreas de Educação Física, e Educação. Como resultado, obtivemos um quantitativo pequeno e concluímos a necessidade de haver mais estudos que prezem pelo tema.

Por fim, realizamos a análise de cada trabalho disponível no acervo da Biblioteca da Universidade de Brasília para termos uma noção daquilo que as pesquisas vêm apontando quando o assunto é mídia-educação principalmente no período infantil. Através das leituras conclui-se que a infância finalmente alcançou o status que lhe é de direito, sendo respaldada através dos estudos a necessidade de haver uma total atenção ao modo como a criança interage com o meio, através das suas falas e brincadeiras. É necessário entender a criança no seu sentido amplo, possibilitar a ela meios para expressar-se.

Síntese final da PPGEF

Os trabalhos da Faculdade de Educação Física primam pela presença de autores da sociologia da infância, que trazem consigo estudos que visam compreender os fenômenos sociais em que as crianças estão inseridas.

Partindo dessa ideia, os trabalhos que foram realizados sobre a perspectiva da infância e mídias dão ao leitor uma noção daquilo que está acontecendo na sociedade contemporânea e dessa forma fornecem subsídios para a reflexão da problemática.

Diversas vezes podemos observar que os autores questionam a necessidade de “educar para as mídias”, pois é uma ferramenta incrível que traz consigo grandes possibilidades de inserir já no universo infanto-juvenil uma criticidade por parte dos pequeninos, e assim ser uma grande disseminadora de conhecimentos.

O interessante das respectivas pesquisas dar-se-á pelo fato de serem feitas em lugares extremamente distintos, inclusive em outros estados, como é o caso do Maranhão no trabalho "Não é briga não - é só brincadeira de lutinha": cotidiano e práticas corporais infantis. Como resultado final das respectivas pesquisas, é importante ressaltar o fato de haver uma aproximação daquilo que as crianças fazem nas mais diversas localidades, dando uma margem para entendermos que a infância é a mesma no que tange suas brincadeiras e costumes.

Síntese final da PPGE

No arcabouço da pós-graduação da Faculdade de Educação, percebe-se diferentes diretrizes nas suas pesquisas no que tange os estudos envolvendo as mídias e as infâncias. Há trabalhos que prezam pela incidência voltada para a formação dos professores enquanto responsável pelo repasse das informações para as crianças diante das mídias enquanto há estudos que apontam para as mídias como sendo instrumento chave para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Conclui-se então que dentro da pós-graduação da Faculdade de Educação, os trabalhos são todos baseados em dissertações dos mais variados formatos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 32).
- ÁRIES, Phillipe, **Historia social da infância e da família**. Trad. Dora Flaskman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BETTELHEIM, Bruno. **Na terra das fadas: análise dos personagens femininos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- BETTI, M. **A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. Campinas-SP: Papyrus, 1998. 159 p.
- BELLONI, Maria Luiza. Infância, Máquinas e violência. Educ. Soc. Campinas, v.25, n.87, p. 575-598, 2004.
- BUSS-SIMÃO, M. **A dimensão corporal entre a ordem e o caos: espaços e tempos organizados pelos adultos e pelas crianças**. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. (Orgs.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p.
- FERNANDES, Florestan. **As “Trocinhas” do Bom Retiro**. Pro-posições, Campinas, v. 15, n.1(43), p. 229-250, 2004.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996a
- GOELLNER, S. V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na revista Educação Physica**. Ijuí: Unijui, 2003a. 152 p.
- GONNET, Jacques. **Educação e mídia**. São Paulo: Loyola, 2004.
- GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 205 p.
- GREENFIELD, Patricia. **O desenvolvimento do raciocínio da era eletrônica**. São Paulo: Sumus, 1988.
- GUIMARÃES, João da Silveira. **Mãos à máquina: um estudo sobre mídia-educação e infância**. 2016
- HOBBS, R. **Digital and media literacy: connecting culture and classroom**. Thousand Oaks: Corwin, 2011. 232p.

KRAMER, S. **Crianças e adultos em diferentes contextos – Desafios de um percurso de pesquisa sobre infância, cultura e formação.** In: SARMENTO M., G.; M. C. S. (Orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 163-189.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MAGALHÃES, C. **A inter-relação entre a criança e a tv. Comunicação & Educação,** n.27, p.38-45, mai./ago. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTÍNEZ, J. H. G. **Novas tecnologias e o desafio da educação.** In: TEDESCO, Juan Carlos (org). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? Trad. de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004. p.105.

MONTANDON, Cléopâtre. **Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa.** Caderno de Pesquisa, FCC, n. 11, São Paulo, p. 33-60, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2013

MUNARIM, Iracema. **Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças.** Pensar a Prática. Disponível em <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0613.pdf> Acesso em: 25 de abril de 2017.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **Estação online: a “ciberescrita”, as imagens e a EAD.** In: SILVA, Marco (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; PIRES, Giovani de Lorenzi. **O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Campinas, v.26, n°2, 117-133, jan 2005.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A gênese do número na criança.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

PINHEIRO, Maria do Carmo Morales. **“Quietinho, sentado obedecendo a professora”.** A representação do corpo da criança na pré-escola. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2000

RIBEIRO, A. M. M. P. **Produção cultural infantil: práticas corporais sob a ótica de crianças. 2012.** 100 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, 2012.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade.** In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

SARMENTO, J. (2005). **Gerações e alteridade interrogação a partir da sociologia da infância.**

SIROTA, Régine. **Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar.** Cadernos de Pesquisa, s/v, n. 112, p. 7-31, 2001.

SIQUEIRA, I. B.; WIGGERS, I. D.; SOUZA, V. P. **O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 34, n. 2, abr./jun. 2012, p. 64-79.

SOUZA, S. J.; SALGADO, R. G. **A criança na idade mídia – Reflexões sobre a cultura lúdica, capitalismo e educação.** In: SARMENTO M., GOUVEA, M. C. S. (Orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais.** Petrópolis,RJ: Vozes, 2008, p. 207-221

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 330 p.

VERGNAUD, Gérard. **A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar.** Editora da UFPR; Curitiba-PR, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: os processos psicológicos superiores.** (Orgs.). Cole, M. (et al.). 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A Interpretação dos Contos de Fadas.** Rio de Janeiro: Achimé, 1981.